

10

Aula 10 — Acaz e Ezequias: Duas Respostas ao Medo



TEXTO ÁUREO

"Ezequias confiou no SENHOR, Deus de Israel, de maneira que não houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele." (2 Reis 18:5)

VERDADE PRÁTICA

Diante da mesma ameaça, um rei correu para a política e o outro correu para Deus.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE · 2 Reis 19:14-22 (Nova Almeida Atualizada)

14 Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então Ezequias subiu à Casa do SENHOR e estendeu a carta diante do SENHOR. **15** E Ezequias orou diante do SENHOR, dizendo: — Ó SENHOR, Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, somente tu és o Deus de todos os reinos da terra; tu fizeste os céus e a terra. **16** Inclina, ó SENHOR, os ouvidos e ouve; abre, SENHOR, os olhos e vê; ouve as palavras de Senaqueribe, as quais ele enviou para afrontar o Deus vivo. **17** É verdade, SENHOR, que os reis da Assíria assolaram todas as nações e suas terras **18** e lançaram no fogo os deuses deles, porque não eram deuses, mas objetos de madeira e pedra, feitos por mãos humanas; por isso, os destruíram. **19** Agora, ó SENHOR, nosso Deus, livra-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, ó SENHOR, és Deus. **20** Então Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: — Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: "Eu ouvi a oração que você me fez a respeito de Senaqueribe, rei da Assíria." **21** E esta é a palavra que o SENHOR falou a respeito dele: "A virgem, a filha de Sião, desdenha e zomba de você; a filha de Jerusalém meneia a cabeça atrás de você. **22** A quem você afrontou e de quem blasfemou? E contra quem você levantou a voz e ergueu os olhos com arrogância? Contra o Santo de Israel.

Introdução

Pai e filho, um atrás do outro no trono de Judá, enfrentaram a mesma coisa: um império a caminho e um exército pequeno demais para enfrentá-lo. Acáz viu Síria e Israel subirem contra Jerusalém; Ezequias viu a Assíria engolir o Norte e parar às portas da cidade. Os dois tiveram medo — e medo, por si, não é pecado.

O que separa os dois é o que fizeram com ele. Acáz correu para a política: comprou a proteção do imperador, copiou o altar do vencedor e fechou a Casa de Deus. Ezequias correu para Deus: reabriu o templo, quebrou os ídolos da família e estendeu a carta da ameaça diante do SENHOR. Esta lição acompanha as duas respostas e devolve à sua geração a pergunta que o medo faz cedo demais: quando a má notícia chegar, para onde você corre primeiro?

I. Acáz: A Fé Substituída pela Política

1 A recusa do sinal oferecido por Isaías

Jerusalém está cercada pela aliança de Rezim, da Síria, com Peca, de Israel (Isaías 7:1-2). Deus oferece ao rei algo raro: *"Peça ao SENHOR, seu Deus, um sinal"* (Isaías 7:11). Acáz responde com aparência de piedade — *"Não pedirei, nem tentarei o SENHOR"* (7:12) —, mas já tinha a saída pronta: comprar a Assíria com a prata do templo (2 Reis 16:7-8). Há uma religiosidade que só serve para não obedecer: fala em não testar a Deus quando já resolveu sem ele.

2 O altar copiado de Damasco e as portas do Templo fechadas

Em Damasco, homenageando o imperador, Acáz se impressiona com o altar de lá: *"Ao ver ali um altar, enviou ao sacerdote Urias o modelo do altar e a planta segundo a qual tinha sido feito"* (2 Reis 16:10). O altar de bronze do SENHOR é empurrado para o lado, e a cópia toma o centro. Depois, o fim: Acáz *"ajuntou os utensílios da Casa de Deus, os quebrou em pedaços e fechou os portões da Casa do SENHOR"* (2 Crônicas 28:24). Quem admira demais o vencedor copia o altar dele.

3 O medo decide mal, e decide depressa

O Cronista resume Acáz numa frase: *"No tempo da sua angústia, foi ainda mais infiel ao SENHOR; ele mesmo, o rei Acáz"* (2 Crônicas 28:22). A Assíria contratada acabou oprimindo Judá em vez de ajudar. O erro não foi ter medo: foi deixar o medo escolher. Decisão tomada sob pânico tem sempre a mesma cara: parece prática, resolve a semana e cobra por anos. Antes de decidir às pressas, pergunte quem governa ali — a fé ou o susto.

II. Ezequias: A Reforma de um Rei Jovem

1 Reabrir o Templo e celebrar a Páscoa outra vez

Ezequias assume aos vinte e cinco anos e não espera nada: *"No primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu os portões da Casa do SENHOR e os reparou"* (2 Crônicas 29:3). Depois convoca o país, inclusive as tribos do Norte, para uma Páscoa havia séculos não celebrada assim (30:1). O registro não economiza: *"Houve grande alegria em Jerusalém, porque desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido coisa semelhante"* (30:26).

2 Quebrar até a serpente de bronze: idolatrias herdadas

A reforma não parou no que era pagão. Ezequias derrubou os lugares altos, as colunas e o poste de Aserá — e foi além: *"Também fez em pedaços a serpente de bronze que Moisés havia feito. Os filhos de Israel chamavam essa serpente de Neustã e até aquele dia lhe queimavam incenso"* (2 Reis 18:4). Aquilo tinha origem legítima, autorizada por Deus no deserto (Números 21:9). Mas objeto santo virado amuleto é ídolo igual: tradição antiga não é, por si só, tradição correta.

3 Romper com o que a geração anterior fez de errado

Na carta às tribos, o rei é direto: *"Não sejam como os seus pais e como os seus irmãos, que foram infiéis ao SENHOR"* (2 Crônicas 30:7). Ele mesmo estava fazendo isso — desmontando, peça por peça, a religião do próprio pai. Honrar os pais não obriga a repetir os erros deles. Cada um decide, em algum ponto, o que leva adiante da casa onde cresceu e o que termina em si mesmo.

A reforma de Ezequias começou pela parte mais desconfortável: reconhecer que algo do que recebera em casa estava errado. Não foi rebeldia contra o pai, foi fidelidade a Deus — e custou mais coragem do que enfrentar a Assíria.

"...não foi mediante coisas perecíveis, como prata ou ouro, que vocês foram resgatados da vida inútil que seus pais lhes legaram, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula." (1 Pedro 1:18-19, NAA)

III. O Cerco e a Oração

1 As afrontas de Rabsaqué e as cartas estendidas diante do Senhor

Senaqueribe manda Rabsaqué ao muro com guerra psicológica em hebraico, para o povo entender: *"Não deixem que Ezequias os leve a confiar no SENHOR"* (2 Reis 18:30). Depois vem a carta, com a ameaça por escrito. E aqui o gesto que define o reinado: Ezequias *"subiu à Casa do SENHOR e estendeu a carta diante do SENHOR"* (19:14). Não respondeu ao mensageiro nem reuniu o conselho: levou o papel ao lugar onde a ameaça podia ser lida diante de quem decide.

2 O livramento sobrenatural de Jerusalém

A oração não pede só sobrevivência: *"para que todos os reinos da terra saibam que só tu, ó SENHOR, és Deus"* (19:19). A resposta veio por Isaías em poema, e depois em fato: *"Naquela mesma noite, o Anjo do SENHOR saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no arraial dos assírios"* (19:35). Senaqueribe levantou o cerco e voltou. Judá não venceu por estratégia: venceu porque o rei entregou a batalha a Deus.

3 Os erros do fim: enfermidade, orgulho e a embaixada babilônica

Ezequias adoeceu, ouviu a sentença — *"Ponha em ordem a sua casa, porque você morrerá"* (2 Reis 20:1) — e, depois de orar, ganhou quinze anos. Neles veio o pior erro: chegam enviados da Babilônia, e *"não houve nada em seu palácio nem em todo o seu domínio que Ezequias não lhes mostrasse"* (20:13). Isaías anuncia que tudo aquilo irá para lá, e o rei acha boa a palavra, *"pois ele pensava assim"* — *"Enquanto eu viver haverá paz e segurança."* (20:19). Quem orou pelo país terminou pensando só no próprio tempo.

Conclusão

Duas respostas ao mesmo medo, dois resultados: Acáz procurou um império e perdeu o templo; Ezequias procurou Deus e ficou com a cidade. Mas o fim de Ezequias também ensina que quem reagiu certo uma vez não está dispensado de reagir certo de novo — o rei da carta estendida foi o mesmo da vaidade diante dos babilônios. O que você faz na primeira hora de uma má notícia? Que decisão sua está sendo tomada hoje por medo, e não por fé? E o que veio de casa e precisa, com respeito, ser quebrado como Neustã? Aprenda cedo o caminho até a Casa do SENHOR com a carta na mão — porque a carta, um dia, chega.